

## LITERATURA DIGITAL: OUTROS MODOS DE LER

Emanuelle da Silva Evangelista (UNEB)

[emanuelleevangelista@hotmail.com](mailto:emanuelleevangelista@hotmail.com)

Luciana Sacramento Moreno Gonçalves (UNEB)

[lusamog@ig.com.br](mailto:lusamog@ig.com.br)

### RESUMO

Na contemporaneidade, presencia-se o avanço das tecnologias em todos os ambientes, inclusive na escola com o uso de lousa digital, jogos interativos, realidade ampliada; tecnologias digitais utilizadas para proporcionar uma interação maior entre o educando e a realidade investigada, alterando assim a forma de conhecer o mundo, construir saberes e também de acessar a literatura. Ou seja, a partir dos vários e inovadores recursos de comunicação, a criação artística torna-se mais diversa, dinâmica e coletiva, o que possibilita a constituição de redes interativas entre artistas e leitores, estabelecendo uma nova forma de acessar a obra literária, através do ambiente virtual, em que não é necessária uma presença “física” dos envolvidos possibilitando novas vivências. Esta pesquisa de caráter bibliográfico, visa analisar a amplitude que a escrita literária adquire no projeto *Minicontos Coloridos* presente no site do Movimento Literatura Digital para tanto, dialoga-se com HOLLANDA (2009), HORELLOU-LAFARGE; SEGRÉ (2010), FIGUEIREDO (2017), LIMA (2019), OLINTO (2002), REZENDE (2013) e SARTRE (2004). Como resultado, observa-se a expansão da palavra, que se torna múltipla de usos e sentidos; o alargamento das fronteiras espaço-temporais, que inaugura uma literatura denominada digital; a alteração nos papéis desempenhados pelo leitor e pelo autor na cultura digital e os desafios que a literatura digital precisa enfrentar como a formação do leitor literário.

### Palavras-chave:

Literatura digital. Mídias digitais. Formação do leitor literário.

### RESUMEN

En la contemporaneidad somos testigos del avance de las tecnologías en todos los ambientes, incluso en la escuela con el uso de pizarras digitales, juegos interactivos, realidad aumentada; tecnologías digitales utilizadas para promover una mayor interacción entre el estudiante y la realidad investigada, cambiando así la forma de conocer el mundo, construir el conocimiento y también acceder a la literatura. Es decir, a partir de los diversos e innovadores recursos de comunicación, la creación artística se vuelve más diversa, dinámica y colectiva, lo que posibilita formar redes interactivas entre artistas y lectores, estableciendo una nueva forma de acceder a la obra literaria, a través del entorno virtual, en los que no es necesaria la presencia “física” de los implicados, posibilitando nuevas experiencias. Esta investigación bibliográfica tiene como objetivo analizar la amplitud que adquiere la escritura literaria en el proyecto *Minicontos Coloridos* presente en el sitio web *Movimiento Literatura Digital*. Por lo tanto, dialoga-se con SEGRÉ (2010), FIGUEIREDO (2017), LIMA (2019), OLINTO (2002), REZENDE (2013) y SARTRE (2004). Como resultado, hay una expansión de la palabra, que se convierte en múltiples usos y significados; la expansión de las fronteras espacio-

temporales, que inaugura una llamada literatura digital; el cambio en la función de lector y de autor en la cultura digital y los retos que la literatura digital debe centrarse como la formación del lector literario.

**Palabras-clave:**

**Literatura digital. Medios digitales. Formación del lector literario.**

## **1. Introdução**

Na contemporaneidade, presencia-se o avanço das tecnologias em todos os ambientes, inclusive na escola com o uso de lousa digital, jogos interativos, realidade ampliada; tecnologias digitais utilizadas para proporcionar uma interação maior entre o educando e a realidade investigada, alterando assim a forma de conhecer o mundo, construir saberes e também de acessar a literatura.

As mídias digitais tornam a criação artística mais diversa, dinâmica e coletiva, o que possibilita a constituição de redes interativas entre artistas e leitores, estabelecendo uma nova forma de acessar a obra literária, através do ambiente virtual, em que não é necessária uma presença “física” dos envolvidos possibilitando novas vivências.

Nessa perspectiva, o presente artigo busca discutir a amplitude que a escrita literária adquire no projeto *Minicontos Coloridos* presente no site do Movimento Literatura Digital<sup>40</sup>. O estudo é proveniente de pesquisa bibliográfica pautada em Hollanda (2009), Horellou-Lafarge, Segré (2010), Figueiredo (2017), Lima (2019), Olinto (2002), Rezende (2013) e Sartre (2004); é um convite a refletir sobre a expansão dos sentidos e usos da palavra, no ambiente digital, bem como a ruptura de fronteiras espaço-temporais, o que contribui para a diversificação da experiência literária implementada pela literatura digital. Esse texto evidencia ainda que essa produção literária não se resume a digitalização do texto impresso e dialoga sobre a alteração dos papéis desempenhados pelo leitor e pelo autor na cultura digital.

---

<sup>40</sup> Movimento, sem fins lucrativos, idealizado por Ana Mello, Marcelo Spalding e Maurem Kayna tem um viés acadêmico e outro criativo, divulgando e fomentando tanto a reflexão e a discussão teórica acerca dos novos gêneros que surgem quanto produzindo, divulgando e apoiando projetos de literatura digital.

## 2. *Literatura digital: outros modos de ler*

A cultura digital altera a experiência textual, pois os textos deslizam de um suporte para outro e intensificam o intercâmbio entre as artes, ocasionando mudanças de significado dos objetos que se ressignificam, promovendo novos aprendizados que solicitam uma outra forma de ler o mundo. Segundo Heloisa Buarque de Hollanda, a escrita *on-line* desencadeia efeitos de pluridimensionalidade “resultado das formas inéditas de recepção e de atenção gerados pelos impulsos e fluxos simultâneos que caracterizam a experiência em rede” (HOLLANDA, 2009, p. 6), criando um ambiente rico em possibilidades de expressão e sentidos que “afeta diretamente e de forma irreversível nossa forma de pensar, criar, ver, significar” (HOLLANDA, 2009, p. 8).

O texto produzido para o ambiente digital também modifica as relações temporais e espaciais com os demais textos. Nesse cenário, a escrita já nasce múltipla e insere-se em uma teia, onde o leitor escolhe seu percurso interpretativo, libertando-se do ambiente físico e da função, tradicionalmente demarcada, rompendo fronteiras relativas à produção literária, adquirindo autonomia e uma postura proativa, o que torna a escrita um ato colaborativo. Esse modelo hipertextual, inaugurado pelas mídias digitais, pode “suprimir o isolamento do texto individual, caracterizado pela própria materialidade do livro que o encerra entre duas capas” (OLINTO, 2002, p. 64).

Nesse ambiente, onde os textos conectam-se a outros textos em um processo infinito de reescrita, altera-se o lugar tradicional ocupado pela literatura na cultura ocidental moderna não só pela relativização de seus pilares universais ou pelos imperativos da razão mercantil que tende a reduzir todos os campos da atividade humana ao valor econômico, mas também pela interação da escrita com as mais recentes tecnologias disponíveis (Cf. FIGUEIREDO, 2017).

Entretanto, o surgimento das mídias comunicativas, que contribuiu significativamente para a diversificação da experiência literária, também trouxe desafios, visto que a literatura que circula nos ambientes digitais não se configura na simples digitalização do livro físico, e sim, em uma literatura pensada para esse ambiente, com uma configuração distinta. Segundo o *site* Literatura digital<sup>41</sup>,

---

<sup>41</sup> O movimento Literatura Digital é um movimento permanente em defesa da leitura e da literatura na era digital.

[...] a literatura digital é aquela obra literária feita especialmente para mídias digitais, impossível de ser publicada em papel, pois utiliza ferramentas próprias das novas tecnologias, como animações, multimídia, hipertexto, construção colaborativa. (LITERATURA DIGITAL, 2012)

Com a migração do suporte impresso para o digital, a dualidade que fixava contrários, também tem se desgastado ao ponto de não ser mais possível considerar a permanência de qualquer padrão de fixidez, de qualquer ideia do que seria a própria literatura, tendo em vista que a mesma se constitui como um porvir em constante transformação e se beneficia com os novos recursos expressivos trazidos pelas tecnologias digitais, esses reformulam tanto a produção quanto a recepção dos textos literários, o que desafia tanto os escritores quanto os leitores a lidar com essa potencialidade trazida pelo desenvolvimento das mídias.

Esse ambiente digital, inaugura uma nova forma de produzir literatura ao explorar elementos sonoros, visuais e verbais que reformulam não só a produção dos textos literários, que saem das páginas impressas, como sua recepção que se torna instantânea e requer a participação ativa do leitor para que seja elaborada a sua significação; proporcionando uma interação entre quem produz e quem consome literatura, desencadeando uma escrita colaborativa e uma autoria compartilhada; alterando ainda os padrões de análise crítica.

Esse encontro é tão importante que sem a presença do leitor, “o texto não é nada, passa por assim dizer de letra morta” (HORELLOU-LAFARGE; SEGRÉ, 2010, p.116), e a obra não ganha vida, não cumpre sua função lítero-sociocultural. O leitor é o responsável por dar significado à obra literária e a ele é dedicada toda a informação, diversão, instrução, contida na obra; só existe arte para o outro, do contrário, se o artista existisse sozinho, a obra seria eternamente incompleta e só restaria ao autor “abandonar a pena ou cair no desespero” (SARTRE, 2004, p. 37).

Durante a experiência literária, o aspecto mais importante é a relação de sentidos construídos pelo leitor. Mesmo que a vivência não seja de ordem particular, durante o ato de ler, o leitor recorre aos conhecimentos adquiridos, suas subjetividades, para elaborar o sentido do texto, por isso cada visão é única. Mesmo sendo parte de uma experiência coletiva; o contexto social, econômico, cultural e político no qual o leitor está imerso direciona a sua interpretação, posto que na leitura ocorre o encontro entre o mundo do texto com o seu mundo. Ao mesmo tempo em que o leitor doa suas experiências para dar vida ao texto lido, ele também é fruto das leituras realizadas.

Altera-se também a função de autor, no cenário digital, “agora com a grande janela *www* à sua disposição, posta seu texto frequentemente ainda em versão preliminar e o disponibiliza para um público amplo e diversificado” (HOLLANDA, 2009, p.4), cessando a busca por um editor e por uma publicação física; o autor também presencia uma interação do público com sua obra nas redes como nas *fanfics*, que “transformam” a obra em aberta, coletiva e múltipla.

Essas alterações de papéis só foram possíveis porque o universo digital impulsionou a expansão da palavra, que se torna múltipla de usos e sentidos compondo práticas literárias com linguagens, gêneros, suportes e mídias imbricadas entre si. Essa dinâmica fascinante “consegue abrigar e potencializar um sem-número de práticas literárias diversificadas, incluindo-se aí a literatura” (HOLLANDA, 2009, p. 4). As múltiplas conexões, estabelecidas nesse ambiente digital, possibilitam a literatura circular livremente na rede, dotando a mesma de um caráter de visibilidade e acessibilidade nunca vista historicamente “só permitida pela natureza relativamente aberta e descentralizada da *web*” (HOLLANDA, 2009, p. 4).

Hollanda ainda aponta que esse novo formato literário, denominado por alguns de literatura digital é um rito de passagem que possibilita “uma outra lógica de percepção, experimentar novas relações com a palavra, com a comunidade de autores, com a ideia de literatura e crítica literária” (HOLLANDA, 2009, p. 1), que culmina em idiossincrasias e mobiliza paixões próprias da produção literária digital.

E o que muda com a literatura digital? O formato, o suporte, o mercado editorial, o ofício de escritor e a sua relação com o público e a recepção do leitor, há uma reconfiguração no fazer literário; segundo Lima (2019, p. 203) “as transformações impostas pela cultura das mídias produziram efeitos nos meios culturais e literários”.

Para o movimento de Literatura Digital essa modalidade literária não diminui a importância do livro impresso e não se deseja que o leitor abandone o livro para ler apenas literatura digital, o que o movimento traz a lume é que a “literatura está para além do livro e que ela pode ter um papel fundamental para a educação e a sociedade através das mídias digitais como o computador, *tablet*, *smartphone*, televisão” (LITERATURA DIGITAL, 2012).

A literatura digital, apesar de seus múltiplos recursos, enfrenta um outro desafio, que já era comum à literatura impressa: o de formar leitores, que muitas vezes se torna função exclusiva da escola, visto que muitos

indivíduos não têm acesso à literatura fora desse ambiente, fruto da distribuição desigual dos bens culturais na sociedade.

Rezende (2013) aponta como um dos maiores obstáculos para a educação literária no ambiente escolar a falta do espaço-tempo para a abordagem adequada de um conteúdo que envolve “fruição, reflexão e elaboração” (REZENDE, 2013, p. 111). Com frequência, essas etapas não conseguem ser cumpridas devido à extensão do currículo a ser cumprido e a inadequação da metodologia utilizada. A exposição a apenas fragmentos das obras literárias fornece aos estudantes uma visão bastante reduzida da obra analisada e também contribui para o insucesso da educação literária; outra situação que amplia o insucesso do ensino da literatura é a falta de contextualização dos textos com a história, com o mundo do aluno, o que dificulta o gosto e a compreensão da mesma.

Como possibilidade de enfrentar a realidade mencionada, o Movimento Literatura digital acredita que

[...] ao aproximar a leitura e a literatura de alguém que não esteja habituado com livros, mas seja familiarizado com computadores e *tablets*, (...) pode, sim, formar leitores, incentivar a leitura, sendo inclusive uma ótima ferramenta para a sala de aula. (LITERATURA DIGITAL, 2012)

Por considerar a literatura digital uma aliada nessa jornada, analisa-se a seguir o projeto “Minicontos coloridos” elaborado pelo grupo que idealiza o Movimento Literatura Digital.

### **3. O projeto Minicontos Coloridos**

De autoria de Marcelo Spalding<sup>42</sup> o projeto está hospedado no site do Movimento Literatura Digital, foi lançado em janeiro de 2013 e é indicado para maiores de 14 anos.

O autor define o projeto como “uma forma sinestésica de escrever ficção, pois todos os minicontos foram produzidos a partir da cor. São 3 gradações para cada uma das 3 cores primárias da luz, totalizando 27 minicontos” (LITERATURA DIGITAL, 2012). Afirma ainda a pretensão de ampliar o projeto para 5 gradações de cada cor, o que ampliaria também o total de textos para 125.

---

<sup>42</sup> formado em Jornalismo e Letras, mestre e doutor em Literatura pela UFRGS. Atua como jornalista, escritor e professor universitário de língua portuguesa e criação literária.

Os minicontos proporcionam uma nova experiência de leitura ao leitor, pois a cada intervenção na alteração da gradação da cor é possível ler uma nova narrativa, que mesmo já sendo pré-determinada pelo autor, confere ao leitor uma amplitude de escolha.

As histórias são concisas, sem título e versam sobre assuntos diversos, elas necessitam da cor para dar completude ao seu sentido, estabelecendo uma intrínseca relação do texto verbal e do imagético, o que mobiliza múltiplos sentidos para apreender a obra.

Projetos como esse demonstram que a literatura existe para além dos livros, ela está presente também em ambientes digitais e expandem seus sentidos ao utilizar-se das ferramentas próprias desse ambiente.

#### **4. Considerações finais**

A tecnologia que proporcionou a transformação das relações sociais, econômicas e culturais também marcou o início de uma nova era literária pautada na convergência de mídias, inaugurando novas formas de produzir, de acessar e de se relacionar com a literatura. Alterando-se os papéis atribuídos, tradicionalmente, ao texto, ao leitor e ao escritor que precisam ser reestruturados nesse novo ambiente, pois as mídias digitais rompem barreiras espaço-temporais, inauguraram uma outra estrutura discursiva, multimidiática e possibilitam a vivência de novas experiências literárias.

Se os recursos digitais intensificaram a experiência literária, inaugurando outros modos de ler divergentes dos instaurados pela literatura impressa, eles são bem-vindos, pois os mesmos podem incentivar a formação de um leitor literário mais autônomo, com identidade própria, capaz de perceber que o texto literário é um lugar de vivências múltiplas e de diálogo com a experiência do outro.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. *Enter*. Disponível em: [http://www.instituto.org.br/textos/heloisa\\_buarque\\_fala\\_sobre\\_enter.pdf](http://www.instituto.org.br/textos/heloisa_buarque_fala_sobre_enter.pdf). Acesso em: 05 de jan. 2023.

HORELLOU-LAFARGE, Chantal. SEGRÉ, Monique. *Sociologia da leitura*. Cotia: Ateliê editorial, 2010.

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. Literatura na sociedade midiaticizada: mutações do paradigma estético da modernidade. *Scripta*, v. 11, n. 21, p. 36-48, 30 jan. 2017.

LIMA, Elizabeth Gonzaga de. O escritor em tempos de mídias: O ano que vivi de literatura, de Paulo Scott. In: PEREIRA, H.B. (Org.). *Ficção brasileira no século XXI: narrativas em mutação*, 2019. p. 185-207

MELLO, Ana; SPALDING, Marcelo; KAYNA, Maurem. LITERATURA DIGITAL. Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/?pg=25009>. Acesso em: 10 jan. 2023.

OLINTO, Heidrun Krieger. Processos midiáticos e comunicação literária. In: OLINTO, H.K.; SCHØLLHAMMER; K.E. (Orgs). *Literatura e Mídia*. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 2002. p. 54-75.

REZENDE, Neide Luzia de. O ensino de literatura e a leitura literária. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 99-112

SARTRE, Jean-Paul. *O que é literatura?*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Outra fonte:

LITERATURA DIGITAL. Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/?pg=25009>. Acesso em: 10 jan. 2023.